

**Marise Simões**

# **Portfolio.**

**Assessoria de Imprensa**

---

**1995 - 2023**



## SOBRE MIM

*Sou Marise Simões, jornalista com atuação desde 1997 como repórter, colunista e editora em Petrópolis.*

*Como assessora de imprensa, contribui para a divulgação de diversos espetáculos e projetos na área artística e cultural.*

*Sou apaixonada por comunicação e tenho uma vasta experiência adquirida pela prática de mais de 20 anos no jornalismo impresso e digital.*

## CONTATO



(24) 98849-0215



petropolisemcena@gmail.com



Petrópolis - RJ

## EDUCAÇÃO

2009 - 2014

**Universidade Católica de Petrópolis (UCP)**

Psicologia e Pedagogia

2002 - 2008

**Instituto Carlos A. Weneck**

Curso Magistério

# MARISE SIMÕES

JORNALISTA - ASSESSORA DE IMPRENSA

MTB: 93188/RJ

## EXPERIÊNCIA

### **Jornal Diário de Petrópolis**

Função: Editora Cultural / Repórter / Colunista de 1995 até o momento.

### **Jornal de Petrópolis**

Função: Repórter / Colunista de 1997 até 2003

### **Jornal Petrópolis em Cena**

Função: Editora 2005 até 2021

### **Portal Petrópolis em Cena**

Função: Editora 2005 até o momento

### **Portal Petrópolis em Cena**

Função: Editora 2005 até o momento

### **Informativo impresso**

- Jornal da UCAM - Universidade Cândido Mendes

Editora: de 2003 a 2006

- Informativo do Centro Ortopédico Lúcia di Benedetto

Editora: 1999 a 2006

### **Conteúdo Web**

Edição e produção de conteúdo para site e blogs: de 2005 até hoje

## OUTROS

Atuação como Social Media e produtora de conteúdo para Redes Sociais

# ASSESSORIA DE IMPRENSA

## Área Médica:

- Assessoria de Imprensa para o Sindicato dos Médicos de Petrópolis (1995 até 2001);
- Assessoria de Imprensa da Clínica Uromedic (2003 a 2009);
- Inauguração da Clínica de Medicina Ortomolecular Dra. Tatiana Lapa (novembro de 2014)

## Shows:

- Show Beneficente Padre Fábio de Melo (janeiro/2008)
- Encontro com Professores - Padre Fábio de Melo (março de 2009)
- Show Beneficente Padre Fábio de Melo (janeiro/2016)
- Show Chico Anysio em Petrópolis (2006)

## Eventos:

- Assessoria Evento Casar na Serra (2008 a 2011)
- Assessoria Serra Noivas (2012);

## Moda:

- Assessoria de Imprensa Deep Jeans (2000 a 2007)

## Peça Teatral e Espetáculos:

Assessoria de imprensa para cerca de 150 espetáculos (peças teatrais, infantis, comédias, dramas, monólogos e musicais), nos anos de 2004 a 2017, dentre eles Córcegas (Ingrid Guimarães e Heloísa Perissé), Musical Francisco de Assis (Ciro Barcellos), O Pequeno Príncipe (Luana Piovani e elenco), Auto de Angicos, de Amir Haddad (Adriana Esteves e Marcos Palmeira), Minha Mãe é uma Peça (Paulo Gustavo), Friziléia (Elizabeth Savala),

A última gravação de Krapp e atos sem Palavras (Sérgio Brito – Prêmio Shell de Melhor Ator em 2008), Dois para Viagem (Mateus Solano e Miguel Thiré), Os Inimigos não Mandam Flores (Pedro Bloch), In on it, de Daniel Macivor (Emílio de Mello e Fernando Eiras),

E foram quase felizes para sempre (Heloísa Perissé), Lente de Aumento (Leandro Hassum), Drama 1n Jazz (Alessandra Maestrini), As Sereias da Zona Sul (de Miguel Falabella) e Eu te Amo, de Arnaldo Jabor (Sergio Marone e Juliana Martins).

## COMPETÊNCIA

- Assessoria de Imprensa: Relacionamento institucional com veículos de comunicação e seus profissionais através da divulgação de material com o envio de release, e elaboração de clipping de mídias;
- Redação: produção, revisão e adaptação de texto para redes sociais;
- Edição de impressos e conteúdo web;
- Social Media: criação, divulgação, cobertura e gerenciamento de conteúdo estratégico para redes sociais, com análise de dados e estatísticas de progresso;



O TEATRO DO Sesc Quitandinha ficou lotado para o show do padre Fábio

## Padre Fábio de Melo encanta petropolitanos

A noite da última sexta-feira foi emocionante para as centenas de pessoas que foram ao show do padre Fábio de Melo, no teatro do Sesc Quitandinha. O religioso se apresentou na cidade em prol dos projetos Oficina de Jesus e Habitação Digna, ajudando na continuidade da obra do Pe. Quinha e do Pe. Siqueira, respectivamente.

# Alguns Trabalhos

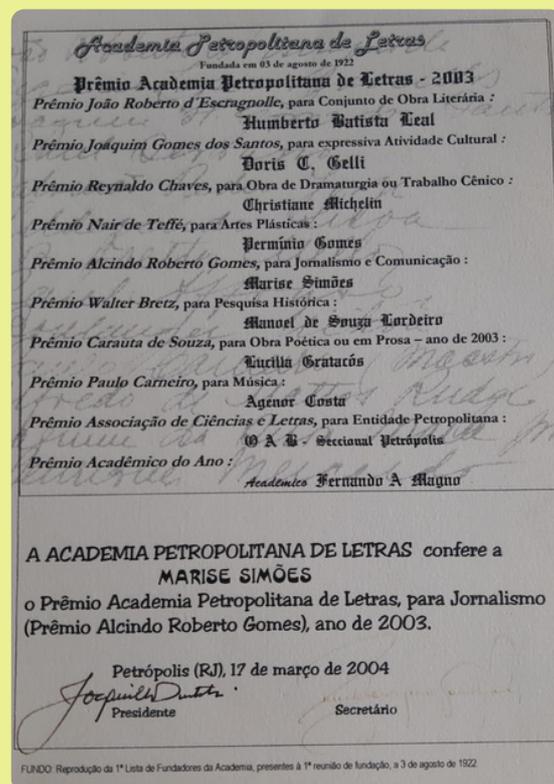
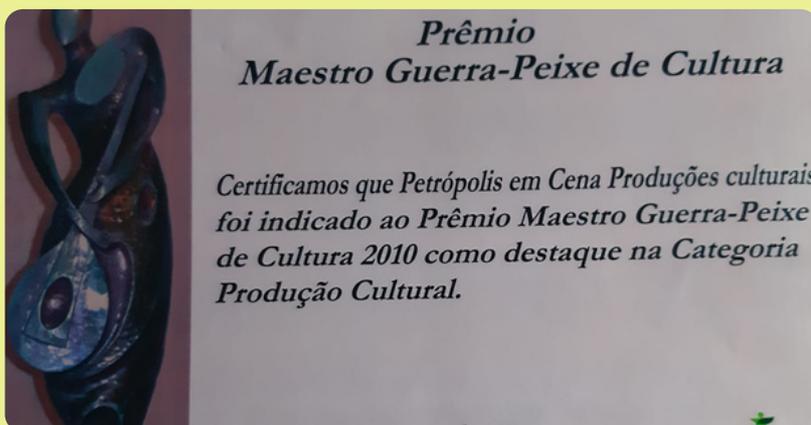
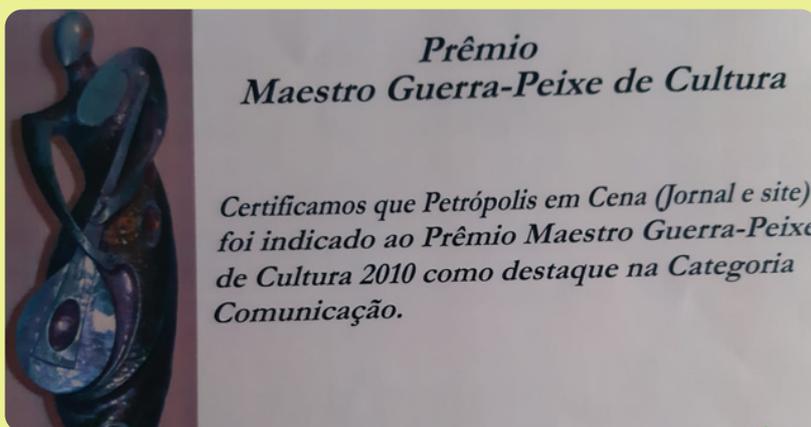
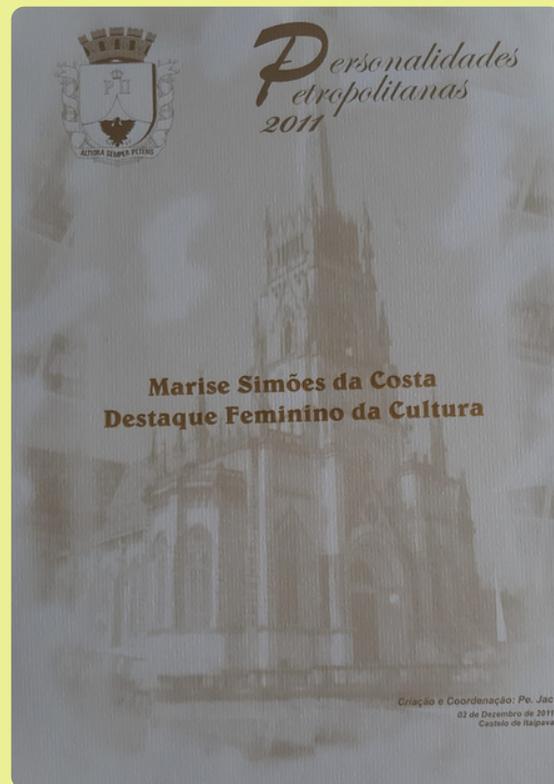


Assessoria Show do Padre Fábio de Melo



Assessoria show de humor de Chico Anysio e André Lucas

# Prêmios



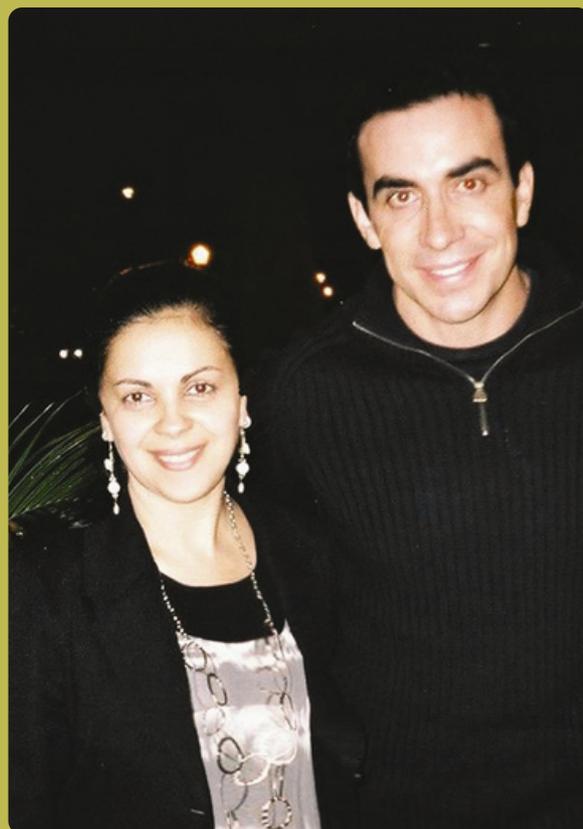
# Fotos



*Assessoria Evento Casar na Serra*



*Prêmio Personalidade  
Petropolitana - Destaque  
Feminina da Cultura*



*Foto com o Padre Fábio de Melo*

# HOMENAGENS

## Prêmios

- Prêmio Lions de Comunicação (Rio de Janeiro – setembro / 2002);
- Prêmio Alcindo Roberto Gomes para Comunicação e Jornalismo conferido pela Academia Petropolitana de Letras (março/ 2004);
- Prêmio Maestro Guerra Peixe de Cultura – Categoria Jornalismo Cultural (Petrópolis / 2018);
- Prêmio Maestro Guerra Peixe de Cultura nas Categorias: Jornalismo e Produção Cultural (março de 2010);
- Prêmio Yedda Teixeira - Embaixadora do Turismo do Rio de Janeiro (julho 2010);
- Prêmio Personalidades Petropolitana - Destaque Feminino da Cultura (dezembro/ 2011);

## Homenagem e Reconhecimento

- Homenagem Especial Clube Petropolitano (novembro 1995);
- Homenagem Rotary Petrópolis Sul (setembro 2001);
- Homenagem da Academia Petropolitana de Educação (dezembro 2002);
- Diploma do Mérito Lions Clube Petrópolis – Centro (julho 2003);
- Moção Congratulatória Câmara Municipal de Petrópolis (fevereiro 2003);
- Homenagem Especial Rotary Cidade Imperial (julho /2004);
- Homenagem Lions Clube Quitandinha (junho / 2005);
- Moção Congratulatória Câmara Municipal de Petrópolis (março 2006);
- Homenagem Amigo dos Animais – Gapa Itaipava (2006);
- Diploma de Mérito Humanitário – AFIPE (outubro / 2006);
- Menção Honrosa Kaiserstadt (outubro / 2006);
- Homenagem Amigo dos Animais e do Meio Ambiente – Gapa Itaipava (2007);
- Gente que Faz – Homenagem da AFIPE (abril / 2008);
- Destaque Feminino da Cultura (dezembro 2010);



*Prêmio Guerra Peixe de Cultura - Comunicação*



## Fechado desde 2019 para obras, Theatro Dom Pedro II faz falta para cultura petropolitana

28/11/2021 09:38  
Por Jussara Madeira

Importantes nomes da arte já pisaram no palco do Theatro Dom Pedro II, localizado no coração de Petrópolis. Da música de Noel Rosa à comédia de Paulo Gustavo, o prédio, inaugurado em 1933, faz parte da histórica cultural e artística da cidade. Fechado desde 2019 para obras de restauração e adaptações, questões burocráticas deixam indefinida sua reabertura e Petrópolis segue fora do circuito de grandes turnês nacionais de peças teatrais e outros grandes espetáculos.

Por falta de palco, a produtora e jornalista Marise Simões, da Petrópolis em Cena, já recusou a produção local de diferentes espetáculos desde que foram liberadas as realizações de atividades artísticas no Estado com a flexibilização das medidas contra o Covid-19. "Esse ano, com a retomada, antes do meio do ano eu já estava sendo procurada por produtoras do Rio querendo trazer espetáculos para cá. Perdi um grande recentemente, o "O Prazer é Todo Nosso", com atuação de Juliana Martins e direção de Bel Kutner. Além de não ter o Dom Pedro, o Theatro Afonso Arinos também está fechado devido às obras no Centro de Cultura. O espetáculo tem um grande patrocínio e inclusive teria entrada franca para a população", lamentou.

A produtora Petrópolis em Cena foi a responsável local por grandes espetáculos que já passaram pelo Dom Pedro, como "Minha Mãe é uma Peça", "Violetas na Janela", "Surto", "Os Suburbanos" (Rodrigo Sant'Anna), "Musical Francisco de Assis" (Ciro Barcellos), "78 Musical", "Os inimigos não mandam flores" (Pedro Bloch), "Toda Nudez será castigada" (Nelson Rodrigues), "Os Exculaxados" ( direção Chico Anysio), "Larga tudo e vem" (solo com Márcia Rubín), "A Bela e a Fera", "Rei Leão", entre vários outros.

O fechamento do teatro também interfere nos hábitos culturais dos petropolitanos, como aponta Marise. "Quanto mais o tempo passa, mais difícil de retomarmos as produções, pois existe a questão da formação de plateia, e tudo isso vem se perdendo. Essas paralisações das obras impactam muito neste trabalho que vem sendo feito", concluiu.

### Sem previsão para o fim das obras

Em outubro deste ano (2021) completaram dois anos que o prédio teve suas atividades interrompidas para o início de uma obra que, a princípio, deveria ser entregue em 180 dias. A reforma, que contemplava o anexo, foi estendida para dentro do teatro, com revisão elétrica, implantação de sistema de alarme e combate a incêndio, conserto de infiltrações, acessibilidade entre outras medidas de recuperação do prédio, inclusive de melhorias na fachada. Um investimento calculado em R\$ 1,6 milhão com verba do Ministério da Cultura e contrapartida do município.

Paralisações da obra, no entanto, vem postergando a liberação do espaço artístico para uso. Em 2020 a obra foi suspensa para adaptar o projeto a fim de que constasse obras de acessibilidade. Em março deste ano, a prefeitura anunciou a retomada dos trabalhos no local, com a restauração dos painéis. Mas novamente a obra foi suspensa. Segundo a prefeitura, por meio da Secretaria de Obras, foi feito um pedido à Caixa Econômica Federal, responsável pela liberação da verba de acordo com o cronograma das intervenções, para a reprogramação da obra e que em 15 dias as intervenções no Dom Pedro devem ser reiniciadas.

Com uma arquitetura no estilo art-deco, de origem francesa, um tipo de decoração baseada em artes plásticas, a reforma tem caráter de restauração. Toda a estrutura do teatro receberá reparos, desde a fachada até a recuperação do sistema de ar condicionado e instalação de elevadores, proporcionando acessibilidade para o público.

O Theatro D. Pedro foi inaugurado em 2 de janeiro de 1933 pela empresa D'Angelo e cia. De estilo eclético, tem referências às diversas tendências arquitetônicas em voga no início do séc. XX. O conjunto remete ao Art-Déco e ao Art-Nouveau, conjugando motivos geométricos e um meticuloso trabalho nos gradis de ferro trabalhados. Já foi chamado de Teatro Imperial, Teatro Paulo Gracindo, e durante um tempo serviu de cinema. Em 1998, foi tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural.

Edição anterior (08:00) segunda-feira, 12 de fevereiro de 2021  
Ed. 3020  
Compartilhar  
Casa 3020  
Twitter  
Facebook  
HDE

Cidade

## Reforma do Theatro Dom Pedro corre risco de não ficar pronta a tempo

Fim do convênio está próximo e retomada dos trabalhos é recente



Foto: Alcir Aglio / Diário de Petrópolis

Daniel Xavier – estagiário

Com o convênio de revitalização tendo sido aberto ainda em 2015, os trabalhos sendo postergados de 2018 para 2019 e as obras paralisadas por conta da pandemia e, depois, pela tragédia das chuvas, além de passar por três administrações municipais distintas, a reforma do Theatro Dom Pedro permanece sendo uma questão que se arrasta há anos. Porém, tendo em vista o fato do fim do convênio com o Ministério do Turismo estar previsto para 30 de junho deste ano, e os trabalhos tendo sido reiniciados apenas em dezembro de 2020, com somente 25% do projeto concluído até o último relato, indaga-se se a finalização da intervenção no prédio irá ocorrer dentro do prazo estipulado.

Com este "vai e vem", inclusive, a obra já ultrapassou o valor orçado, saltando de R\$ 1,6 milhão para R\$ 2,5 milhões de custo, sendo R\$ 830 mil oriundos da própria Prefeitura (PIAP). Este investimento, feito em janeiro de 2022, no entanto, foi realizado apenas para que o convênio com a construtora responsável, a Studio G, fosse revitalizado, pois com a paralisação das obras, os valores de custeio da empresa haviam aumentado.

Além da revisão das instalações elétricas, recuperação do sistema de ar condicionado, adequação para acessibilidade, conserto de infiltrações, entre outras melhorias que são de responsabilidade da Studio G, a Prefeitura ainda teve de contratar uma empresa especializada para a implantação do sistema de prevenção e combate a incêndio e pânico. Ainda em 4 de outubro de 2021, a PIAP publicou no Diário Oficial (D.O.) que havia firmado um contrato de prestação de serviços com a RNS Serviços de Construção Engenharia e Projetos Eireli para a elaboração do projeto. O prazo era de 30 dias e o valor de R\$ 30.480,00. Só que, em 7 de dezembro daquele mesmo ano, a administração deu ordem de paralisação dos trabalhos. O convênio só foi retomado em setembro de 2022 e o aceite definitivo decretado em janeiro deste ano.

### Entraves da obra

Os operários iniciaram a intervenção em 25 de outubro de 2019, com prazo de conclusão de 180 dias. Com a pandemia de covid-19, no entanto, o contrato (assim como o período de conclusão estipulado) com a Studio G foi prorrogado. Apesar disso, ainda em 2020, a revitalização passou por mais boicados: havia agora a necessidade de ajustes no projeto, para que a acessibilidade em todos os espaços fosse integrada. Para isso, em maio do mesmo ano, a Caixa, concedente da verba, liberou um valor de R\$ 275 mil para o município, segundo o Portal da Transparência. Porém, a administração da cidade não apresentou a documentação complementar para sanar as pendências de reprogramação.

Já em 2021, a Prefeitura anunciou que as obras seriam retomadas em 17 de março, mês do 178º aniversário de Petrópolis. No entanto, a autorização dos serviços só foi concedida em maio e, ainda em agosto, a ordem de paralisação foi decretada.

Saltando para 2022, o governo anunciou que os trabalhos voltariam a todo o vapor. Porém, a concessão de reinício foi anunciada em 14 de fevereiro, um dia antes da tragédia climática que assolou o município. Na incerteza, pretendia-se dar continuidade à revitalização, captando com a Caixa, em 30 de junho daquele ano, um crédito no valor de R\$ 541 mil, inclusive. Apesar disso, a paralisação foi inevitável, e a empreiteira foi comunicada a respeito do assunto ainda em agosto.

Agora, com o fim da vigência do convênio para a revitalização do Theatro mais próximo do que antes, e os trabalhos tendo sido reiniciados recentemente, questionamos a Prefeitura para saber se a conclusão da obra será possível dentro do prazo estipulado. Caso a resposta fosse negativa, solicitamos então se havia uma previsão de renovação do convênio atual, ou mesmo, pretendia-se licitar um novo, além do custeio atual da obra orçado pela administração municipal, e, também, em que se a intervenção se encontrava. No entanto, apenas nos foi comunicado que "as obras foram retomadas no ano passado e a previsão é que sejam finalizadas este ano".

### Impacto no cenário cultural

Marise Simões, produtora e jornalista do Petrópolis em Cena, afirma que a inutilização do Theatro é uma perda imensurável para o cenário cultural do município. "Grandes espetáculos já passaram por aquele palco. Eu tive a sorte de poder trazer para cá peças extremamente conceituadas e famosas: Paulo Gustavo, inclusive, foi um momento marcante na cidade, e eu tenho a sorte e o prazer de afirmar que tive participação na vida dele. Porém, com o Theatro fechado por conta das obras, já tive de recusar diversas produções. O que é triste, pois Petrópolis sempre foi uma parada obrigatória dos circuitos e que proporcionava uma experiência única e quase exclusiva para as pessoas daqui, já que este é um segmento escasso e restrito em cidades que não sejam grandes metrópoles", pontua.

Simões ainda explica o porquê de o Theatro Dom Pedro ser mais viável do que o Teatro Santa Cecília. "O Dom Pedro é público, pertence ao município. Já o Santa Cecília é privado. Então, sempre foi mais viável trazer espetáculos para se apresentar no Dom Pedro, pois por ter uma equipagem de som e luz própria, a produtora não precisava de arcar com os custos, ou mesmo alugar o espaço, o que barateava o valor do ingresso e tornava o acesso mais amplo. E isso não se aplicava apenas a produções de fora: grupos de dança da cidade sempre se apresentavam lá. Peças infantis, gratuitas e patrocinadas por lei, também eram possíveis. Com isso, a empresa não saía prejudicada, pois se apenas uma única pessoa fosse assistir, já pagava o custeio", explica ela.

Agora, sem o espaço, a arte do teatro corre risco de extinção na cidade. "Formar plateia é um processo difícil e demorado. Aqueles que possuem mais dinheiro, preferem ir até o Rio assistir os espetáculos. Mas, para o cidadão comum, esta não é uma realidade. Então, com a restrição de acesso e a escassez de produções, o público vai se emulhando e se afastando. Quanto mais tempo passa, mais difícil se torna a retomada das peças – e mais carente o cenário daqui vai ficando", lamenta Marise.